

KA2 – COOPERAÇÃO PARA A INOVAÇÃO E O INTERCÂMBIO DE BOAS PRÁTICAS

**PLAYING-2-GETHER: A SENSIBILIDADE DOS/AS
EDUCADORES/AS DE INFÂNCIA COMO BASE PARA A
INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
2017-1-SK01-KA201-035321**

**MANUAL DE APOIO PARA A FORMAÇÃO
INICIAL/CONTÍNUA DE EDUCADORES/AS DE INFÂNCIA**



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
1.1. OBJETIVO DO MANUAL DE FORMAÇÃO	5
1.2. A QUEM SE DESTINA ESTE MANUAL DE FORMAÇÃO	6
1.3. COMO UTILIZAR ESTE MANUAL DE FORMAÇÃO	6
2. O PLAYING-2-GETHER NA SALA DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	7
2.1. A importância de relações educador/a-criança de elevada qualidade	7
2.2. A organização do Playing-2-gether na sala	9
2.3. Competências do Playing-2-gether	10
2.3.1. Observar	10
2.3.2. Imitar/espelhar	11
2.3.3. Descrever verbalmente	12
2.3.4. Nomear sentimentos	12
2.3.5. Necessidades relacionais	13
2.3.6. Combinação de competências	14
2.3.7. Ações a EVITAR	14
3. COMO APRENDER A INTERAGIR COM AS CRIANÇAS	16
3.1. Orientações para a formação	16
3.2. Protocolo para a utilização do método de vídeo-feedback como uma estratégia de formação	18
3.3. Perguntas frequentes	22
4. REFERÊNCIAS E OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO	25

RESUMO

Este manual de formação foi elaborado no âmbito do projeto “Playing-2-gether: Sensibilidade do/a educador/a como base para a inclusão na educação pré-escolar”, financiado pelo Programa Erasmus+ (2017-1-SK01-KA201-035321). Foi desenvolvido por investigadores/as e docentes de instituições de ensino superior da Bélgica, Portugal, Holanda e Eslováquia, motivados/as para a melhoria da qualidade das interações educador/a-criança, através da brincadeira, em contexto pré-escolares. Considerando que a sociedade europeia se caracteriza, cada vez mais, por uma maior diversidade, reconhecemos a importância dos/as educadores/as de infância saberem interagir com todas as crianças (e, particularmente, com as crianças em risco) de uma forma positiva, de modo a criar um ambiente inclusivo, seguro e estimulante para as crianças. Acreditamos que interações de qualidade entre o/a educador/a e a criança são fundamentais para que todas as crianças se sintam bem na sala de educação pré-escolar, e para que tenham mais oportunidades para o seu desenvolvimento sócio-emocional e académico.

Este manual de formação tem como objetivo constituir uma ferramenta de apoio para a formação inicial e em serviço de educadores/as de infância na aprendizagem sobre a implementação do Playing-2-gether nas suas práticas diárias com as crianças. Pretende-se que seja utilizado em estreita ligação com o site Playing-2-gether (www.p2g.ukf.sk) que é o recurso primordial de divulgação do Playing-2-gether. A utilização combinada destes dois recursos é altamente encorajada de modo a maximizar a eficácia da formação.

O manual de formação está dividido em três secções principais. A secção introdutória inclui informações específicas sobre o objetivo do manual, o público-alvo, bem como a forma como este pode ser utilizado. A segunda secção centra-se no Playing-2-gether na sala de educação pré-escolar, apresentando evidências sobre a importância das relações de qualidade entre o/a educador/a e a criança, e descrevendo as competências do Playing-2-gether. A terceira secção é dedicada aos processos de formação que podem ser desenvolvidos, com particular ênfase na utilização do vídeo-feedback como uma ferramenta de formação. Na parte final do manual, são disponibilizadas referências e outras fontes de informação.

1. INTRODUÇÃO

1.1. OBJETIVO DO MANUAL DE FORMAÇÃO

O projeto Playing-2-gether tem como objetivo melhorar a sensibilidade dos/as educadores/as de infância, tanto durante programas de formação inicial como em programas de formação em serviço, focando-se nas interações dos/as educadores/as de infância, durante as brincadeiras com as crianças de idade pré-escolar, nas suas salas de jardim-de-infância. O Playing-2-gether assenta no princípio de que as relações de qualidade entre os/as educadores/as de infância e as crianças constituem uma base para a inclusão de todas as crianças, e particularmente para a inclusão de crianças com comportamentos desafiantes ou crianças que passam despercebidas na educação pré-escolar.

Partindo de um modelo baseado na evidência, o projeto centra-se no desenvolvimento e disseminação de um site (www.p2g.ukf.sk) que oferece aos/às educadores/as de infância ferramentas para desenvolver a sua sensibilidade enquanto brincam com as crianças de idade pré-escolar na sua sala, tanto como uma estratégia de prevenção ou como uma estratégia de intervenção. O principal objetivo deste manual de formação é apoiar a utilização eficaz do site referido para a profissionalização e implementação das competências do "Playing-2-gether".

Este manual de formação tenta apoiar os/as educadores/as de infância na construção de conhecimentos e competências sobre duas questões centrais:

- Como interagir com as crianças de uma forma sensível?
- Como aprender a interagir com as crianças de uma forma sensível?

Para isso, reúne um conjunto de estratégias que apoiam os processos de formação e reflexão. Para além disso, esperamos aumentar a eficácia do site do Playing-2-gether através do desenvolvimento e divulgação de um manual de formação facilmente acessível aos/às formadores/as.

1.2. A QUEM SE DESTINA ESTE MANUAL DE FORMAÇÃO

Este manual de formação destina-se a educadores/as de infância que queiram explorar e envolver-se em oportunidades de desenvolvimento profissional sobre assuntos relacionados com a sensibilidade do/a educador/a como base para a inclusão na educação pré-escolar, reconhecidos como fundamentos essenciais para proporcionar uma educação pré-escolar de elevada qualidade. Centra-se em contextos de educação pré-escolar com crianças entre os 2,5 e 6 anos de idade.

Pode ser utilizado, juntamente com os recursos apresentados no site, em programas de formação inicial, em formação em serviço de educadores/as de infância, com fins de supervisão (feedback especialista-estudante), ou com fins de intervisão (feedback de pares). Destina-se a educadores/as de infância que estejam motivados/as para implementar o Playing-2-gether nas suas salas, quer como estratégia de prevenção ou como estratégia de intervenção.

1.3. COMO UTILIZAR ESTE MANUAL DE FORMAÇÃO

Como referido, recomendamos que o manual de formação seja utilizado juntamente com os outros recursos do Playing-2-gether disponíveis no site (www.p2g.ukf.sk), de uma forma sinérgica.

Isto significa que, por exemplo, ver os excertos de vídeo das competências do Playing-2-gether que estão disponíveis no site, ou o contato com as histórias profissionais que são apresentadas no site, permitirá uma abordagem mais clara e orgânica para aprender a utilizar o Playing-2-gether. Acreditamos que esta abordagem não só facilitará a prática do vídeo-feedback, mas contribuirá igualmente para aumentar a sustentabilidade deste projeto.

2. O PLAYING-2-GETHER NA SALA DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

2.1. A IMPORTÂNCIA DE RELAÇÕES EDUCADOR/A-CRIANÇA DE ELEVADA QUALIDADE

Estudos recentes têm demonstrado a importância da sensibilidade dos/as educadores/as de infância para o desenvolvimento académico, comportamental, e sócio-emocional, atual e futuro, das crianças em idade pré-escolar (e.g., Hamre, Hatfield, Pianta, & Jamil, 2014; Spilled, Hughes, Wu, & Kwok, 2012). Além disso, verificou-se que a sensibilidade dos/as educadores/as de infância tem efeitos compensatórios no desenvolvimento de crianças em risco (por exemplo, Sabol & Pianta, 2012). Na Bélgica, um curso *online* sobre o Playing-2-gether já demonstrou ter efeitos positivos na sensibilidade dos/as educadores/as de infância belgas a realizar a sua formação inicial (Vancraeyveldt et al., 2015).

No Playing-2-gether o foco está em fortalecer a relação entre o/a educador/a de infância e as crianças, através do brincar em conjunto com a criança. O Playing-2-gether foi construído com base na teoria da vinculação. Se quiser saber mais sobre a teoria da vinculação, visite a secção "Por quê?" no site, onde pode encontrar algumas perguntas e respostas centrais sobre este tópico, da especialista flamenga Hilde Colpin. O Playing-2-gether também assenta no princípio de que a construção de relações de qualidade entre os/as educadores/as de infância e as crianças, constitui uma base muito importante para a criação de um contexto pré-escolar inclusivo para as crianças e os adultos. Na secção "Porquê?" do nosso site, também pode encontrar perguntas e respostas da Manuela Sanches-Ferreira, especialista portuguesa em educação inclusiva, que o/a podem ajudar a compreender a relevância deste tópico.

Como indicado na secção "Como?" do site, o Playing-2-gether pode ser implementado tanto como uma estratégia preventiva quanto como uma estratégia de intervenção. Em ambos os casos, dois aspetos são muito importantes: a **sensibilidade do/a educador/a** e **seguir a liderança da criança**:

- (i) Quando falamos em **sensibilidade do/a educador/a de infância**, queremos dizer que os/as educadores/as percebem os sinais das crianças e respondem a

estes sinais de forma apropriada. Os/As educadores/as de infância que cultivam a sensibilidade conseguem criar mais facilmente relações de qualidade com as crianças. O desenvolvimento da sensibilidade do/a educador/a é um dos principais objetivos do Playing-2-gether, pois desta forma o/a educador/a deixa claro que aceita as crianças como elas são. Ser sensível significa que o/a educador/a tenta descobrir os sentimentos e as necessidades da criança e depois os tem em consideração. O/A educador/a de infância tenta colocar-se no lugar das crianças. Ser sensível é algo que o/a educador/a pode expressar e demonstrar de maneiras diferentes. Alguns exemplos:

- mostrar interesse/apreço pela criança ("Estou muito feliz por queres brincar comigo");
- colocar os sentimentos e necessidades da criança em palavras ("Tu gostas de brincar com um puzzle");
- escutar a criança e dar-lhe liberdade quando ela se quiser expressar ou dizer alguma coisa;
- considerar a situação da criança;

Como educador/a de infância, é necessário fazer */malabarismo* para ser sensível às necessidades de cada criança e às necessidades do grupo. No Playing-2-gether focamo-nos na sensibilidade do/a educador/a de infância em relação às necessidades de cada criança. As competências que podem ajudá-lo a ser sensível são 'observar', 'nomear os sentimentos da criança' e 'tomar em consideração as necessidades relacionais da criança'. Pode saber mais sobre estas competências na próxima secção do manual de formação e na secção "Competências P2G" do site.

- (ii) Com **seguir a liderança da criança**, queremos dizer que a criança pode decidir que jogo/brincadeira será jogado durante a sessão do Playing-2-gether. Ao seguir a criança, o/a educador/a mostra que está aberto/a, disponível, e apoia as escolhas da criança. As competências de interação do Playing-2-gether que são particularmente úteis para seguir as pistas da criança são 'observar', 'imitar/espelhar', 'descrever verbalmente' e as 'ações a EVITAR'. Pode saber mais sobre estas competências na próxima secção do manual e na secção "Competências P2G" do site.

2.2. A ORGANIZAÇÃO DO PLAYING-2-GETHER NA SALA

O Playing-2-gether na sala de educação pré- escolar implica uma série de sessões de brincadeira – cerca de duas ou três vezes por semana –, nas quais o/a educador/a de infância brinca em conjunto com uma ou mais crianças do seu grupo durante cerca de 7 a 15 minutos. Antes de começar a utilizar as competências do Playing-2-gether o/a educador/a necessita de tomar, cuidadosamente, algumas decisões sobre estas sessões de jogo/brincadeira.

Em primeiro lugar, se se quiser centrar na construção de uma relação de qualidade educador/a-criança com uma criança com a qual experienciar dificuldades (intervenção), é importante que o/a educador/a agende/calendarize regularmente as sessões de Playing-2-gether com essa criança. O melhor é planear implementar o **Playing-2-gether no horário semanal ou diário da sua sala**, de preferência em **momentos de jogo-livre**. Pode escolher trabalhar com esta criança sozinho/a ou em pequeno grupo. Nesta última situação, em pequeno grupo, vai centrar-se principalmente na sua ligação e relação com esta criança que identificou como tendo mais dificuldades.

No início da sessão do Playing-2-gether, a criança pode escolher onde e com o que quer brincar. Se uma criança tiver dificuldade em fazer uma escolha, pode ajudar a criança, apresentando uma leque mais limitado de opções de jogos/brincadeiras que sabe que a criança normalmente gosta. Também pode optar por organizar uma **caixa de Playing-2-gether**, na qual coloca materiais interessantes para brincar. A criança pode escolher os brinquedos com os quais prefere brincar.

Assim que a criança tiver escolhido o material ou a área onde quer brincar, deve esperar um pouco e observar a forma como a criança começa a brincar. Quando considerar que já percebeu o que é importante para a criança na brincadeira, o/a educador/a pode começar a seguir o exemplo da criança e utilizar outras competências do Playing-2-gether. É muito importante que seja claro e que cumpra o que diz sobre quando **irá brincar em conjunto (Playing-2-gether) com a criança**. É também muito importante que a criança saiba durante quanto tempo vão brincar juntos/as e quando vão terminar. Use uma ampulheta ou o relógio para mostrar à criança quando a sessão irá terminar.

Quando quer utilizar o Playing-2-gether como uma estratégia de prevenção, ou seja, com crianças com as quais tem uma boa relação ou com crianças que são novas no grupo, o/a educador/a trabalha com os mesmos princípios da intervenção, mas não precisa de ser tão explícito/a sobre o momento da sua orientação lúdica. Quando as crianças estão a brincar o/a educador/a primeiro observa e depois junta-se a uma ou mais crianças, entrando na brincadeira. Não precisa fazer perguntas quando entra na área ou quando se senta ao lado das crianças, embora possa perguntar "Posso juntar-me a ti?".

Pode encontrar mais informações sobre a organização do Playing-2-gether na sala de educação pré-escolar no site (secção "Como?") e mais à frente neste manual de formação, na secção dedicada às perguntas frequentes.

2.3. COMPETÊNCIAS DO PLAYING-2-GETHER

Nesta secção, é feita uma breve descrição das competências do Playing-2-gether, sendo também apresentado um conjunto de perguntas e recomendações que são relevantes quando se utilizam estas competências em salas de educação pré-escolar. Para ilustrar e clarificar, é apresentado um *link* para excertos de vídeos dos/as educadores/as de infância do nosso projeto para cada uma das competências.

Atenção: é importante que as competências do Playing-2-gether sejam implementadas de uma forma **natural**. Não se force a si próprio/a. Uma relação espontânea e descontraída entre o/a educador/a e a criança é mais importante do que a utilização rigorosa das competências. Na secção 3 deste manual de formação pode encontrar mais informações sobre a implementação das competências do Playing-2-gether.

2.3.1. OBSERVAR

Observar é olhar de perto o **comportamento** da criança e **escutá-la** atentamente. Antes de começar com as outras competências do Playing-2-gether, tem que ter tempo para observar a criança. Ao observar a criança, pode ter as seguintes perguntas em mente:

- quanto tempo demora até a criança começar a brincar?
- que atividade é que a criança escolhe?
- por que é que acha que a criança escolheu aquela atividade em particular?
- como é que a criança age durante os primeiros minutos da atividade?
- a criança age de forma diferente daquela em que a observa normalmente na sala?
- tente reparar em algo que não tinha reparado antes em relação à criança.
- como se sente (o/a educador/a de infância)? Como se sente (o/a educador/a de infância) em relação à criança?

Não há necessidade de tomar notas ou verificar todos os pontos. O mais importante é que aprenda a compreender melhor a criança. Desta forma pode acompanhar melhor a brincadeira da criança.

2.3.2. IMITAR/ESPELHAR

Olhe atentamente para a criança e imite o seu comportamento. Isto pode fortalecer a brincadeira da criança.

Exemplo: se a criança começar a vestir uma boneca, o/a educador/a de infância pode pegar noutra boneca para vestir.

Assegure-se de não se perde na brincadeira, e está a prestar atenção suficiente à brincadeira de criança.

Certifique-se de que sua imitação parece natural. Uma relação de qualidade educador/a-criança, **espontânea e relaxada**, é mais importante do que uma imitação rigorosa.

Exemplo: Suponha que a criança opta por desenhar. Não precisa desenhar a mesma coisa que a criança. O facto de estarem a desenhar juntos/as é, por si só, propício à relação educador/a-criança.

2.3.3. DESCREVER VERBALMENTE

Descreva verbalmente e **em voz alta** o comportamento da **criança**: o **que está exatamente a fazer a criança?**

Exemplo: a criança está a brincar com blocos de construção e pega em todos os blocos de construção azuis. O/A educador/a de infância diz: "Estás a pegar em todos os blocos de construção azuis."

Pode também descrever aquilo em que repara sobre **a forma** como a criança está fazer alguma coisa.

Exemplo: a criança está a fazer um puzzle. O/A educador/a de infância diz: "Vejo que estás a fazer o puzzle linha por linha."

Desta forma, está a mostrar que está a observar de perto a brincadeira da criança e encoraja a criança a continuar a brincar.

Imagine-se como um/a comentador/a desportivo na rádio a relatar um jogo de futebol com uma voz neutra. Faça isto apenas quando for funcional. Não exagere. Faça silêncios entre os comentários para dar espaço e tempo à criança para dizer alguma coisa.

Também pode ser interessante descrever o comportamento quando há emoções de surpresa, entusiasmo, frustração, ou quando não entende alguma coisa.

Pode também escutar o que a criança **diz** e **repeti-lo em voz alta**, utilizando aproximadamente as mesmas palavras (= parafrasear).

Exemplo: Quando a criança diz: "Olha, eu desenhei a minha mãe", o/a educador/a pode dizer: "Ah, de facto, desenhaste a tua mãe".

Não descreva tudo o que a criança faz. Pode parecer pouco natural e pode perturbar a brincadeira da criança.

2.3.4. NOMEAR SENTIMENTOS

Nomeie emoções e sentimentos das crianças enquanto brincam em conjunto. Preste atenção ao que a criança **diz**, mas também à sua **expressão facial** e à sua **postura** (sinais

verbais e não verbais). Quer os sentimentos positivos, que os sentimentos negativos da criança são importantes.

Exemplo: a criança diz entusiasticamente: "Tenho uma bicicleta nova". Então o/a educador/a de infância pode dizer: "Reparei que estás feliz com a tua nova bicicleta".

Exemplo: a criança diz, com uma expressão de tristeza, que o seu cão está doente. O/A educador/a de infância pode dizer: "Isso parece deixar-te triste".

Também pode ser interessante descrever o comportamento quando há emoções de surpresa, entusiasmo, frustração, ou quando não entende o que se está a passar.

Nomear, ou descrever, experiências e sentimentos da(s) criança(s) é algo que deve fazer/por em prática durante todo o dia no jardim-de-infância. Pode também expressar os seus próprios sentimentos de entusiasmo, surpresa ou desapontamento quando não for bem-sucedido/a em alguma coisa na brincadeira.

2.3.5. NECESSIDADES RELACIONAIS

Durante o Playing-2-gether deve ter em conta, tanto quanto possível, as **necessidades relacionais** da criança. Quando falamos em necessidades relacionais, referimo-nos às necessidades **específicas** da criança na relação educador/a-criança.

Exemplo: Uma criança que quer abraçar, segurar a sua mão, sentar-se no seu colo, ... pode ter **necessidade de afeto** da sua parte.

Exemplo: Uma criança que diz constantemente que não consegue fazer as coisas, que rapidamente desiste ou fica zangada se as coisas não correm bem, ... pode ter **necessidade de ajuda ou encorajamento**.

Exemplo: Uma criança que procura muito o/a educador/a de infância para lhe contar o que aconteceu em casa, no recreio, durante as férias, pode sentir **necessidade de alguém que a escute ou que lhe dê atenção**.

As principais perguntas que deve fazer a si mesmo/a para determinar as necessidades relacionais da criança são:

- O que é que esta criança em particular precisa na relação comigo como seu/sua educador/a de infância?
- O que posso oferecer?
- Por que é que eu penso que a criança tem esta necessidade específica?

Para responder a estas perguntas, pode recorrer às suas próprias observações na sala, às observações de outros/as educadores/as ou a outras informações de caracterização que tem sobre a criança.

Quase todas as crianças precisam de se sentir aceites, em segurança, de estabilidade, ... No entanto, o que o Playing-2-gether pretende, principalmente, é que pense cuidadosamente sobre as necessidades relacionais **mais evidentes da criança naquele momento**.

Mais exemplos de necessidades relacionais e informações sobre como ter em consideração estas necessidades podem ser encontrados **aqui**.

Ter em consideração as necessidades relacionais da(s) criança(s) é algo que deve fazer/praticar durante todo o dia na educação pré-escolar.

2.3.6. COMBINAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Combinar as diferentes competências do Playing-2-gether nas práticas desenvolvidas no seu quotidiano é o mais natural. No entanto, alguns/as educadores/as de infância (na formação inicial/pré-serviço) preferem praticar as diferentes competências separadamente. A combinação de ambas as estratégias pode ser importante para integrar estas competências de interação complexas nas práticas diárias.

2.3.7. AÇÕES A EVITAR

O Playing-2-gether foi desenhado para a criança poder experienciar que aquilo que ela desenvolve durante o jogo é adequado. Por isso, há um conjunto de **ações A EVITAR** durante o Playing-2-gether. Por exemplo, evitar fazer perguntas, porque ao fazer perguntas pode estar a assumir a liderança e direcionar a brincadeira.

Durante o Playing-2-gether:

- **Evitar fazer perguntas à criança** porque isso pode perturbar a brincadeira da criança. O/A educador/a de infância pode fazer perguntas, mas preferencialmente perguntas abertas e o mínimo de perguntas possível.
- Não dar **ordens** ou **instruções**.
- Não **avaliar** o comportamento da criança.
- Não **ensinar** à criança uma nova **competência**.
- Não **castigar** o comportamento da criança.

Estas ações A EVITAR são "orientadoras", uma vez que durante o Playing-2-gether o objetivo é "seguir a liderança da criança".

3. COMO APRENDER A INTERAGIR COM AS CRIANÇAS

O uso das competências do Playing-2-gether implica um processo de formação no qual a experimentação/implementação na sala, o vídeo-feedback e a reflexão são primordiais. Nesta secção, são apresentadas orientações que visam esclarecer alguns passos relevantes que irão ajudar os/as educadores/as de infância, estudantes ou estagiários/as, a aprender a utilizar o Palying-2-gether nas suas práticas. Nesta secção, é utilizado o termo 'formando/a', quando nos referimos ao(s)/à(s) educador(es)/a(as) – em formação inicial ou em serviço – que deseja(m) aprender.

3.1. ORIENTAÇÕES PARA A FORMAÇÃO

A formação no Playing-2-gether deve ser realizada, preferencialmente, em pequenos grupos ou pares, pois este formato permite mais oportunidades de diálogo e partilha. Este formato deve ser privilegiado quer se trate de uma formação de peritos-estudantes ou entre pares, quer os/as formandos/as sejam educadores/as de infância a realizar a sua formação inicial, ou a realizar formação em serviço.

Se os/as formandos/as quiserem aprender a utilizar o Playing-2-gether como uma intervenção, um bom primeiro passo será encetar um diálogo ou uma entrevista sobre a relação com a criança com a qual os/as formandos/as não têm uma relação de qualidade ou com a qual não sentem uma boa ligação. Descrever e analisar situações ou episódios difíceis que aconteceram no jardim-de-infância, centrando-se nas experiências emocionais da criança e do/a educador/a de infância, e nas práticas do/a educador/a de infância pode ser um ponto de partida útil. Recomendamos a *Teacher-Relationship Interview* (Pianta, 1999) como um bom instrumento para iniciar uma reflexão sobre a qualidade da relação educador/a-criança. Inspirados nesta entrevista, deixamos alguns exemplos que podem suscitar análises e reflexões: "Descreva a sua relação com esta criança em três palavras e elabore utilizando exemplos concretos"; "Descreva uma situação em que se sentiu ligado à criança"; "Descreva uma situação em que não teve um bom contacto/ligação com a criança"; "Que situações no dia do jardim-de-infância são difíceis para a criança?" No site (secção "Histórias"), pode encontrar excertos de entrevistas iniciais a educadores/as de infância

envolvidos/as no nosso projeto, onde são abordadas as percepções iniciais destes/as profissionais, bem como as suas experiências com determinadas crianças.

A formação no Playing-2-gether prossegue, com um maior foco nas competências de Playing-2-gether. Antes de implementar estas competências na sala de educação pré-escolar, é importante que os/as formandos/as realizem uma **preparação** que lhes permita:

- i) obter conhecimento sobre os fundamentos teóricos e princípios do Playing-2-gether (visualização de vídeos especializados na secção "Porquê?" do site, assim como a secção "Publicações");
- ii) analisar cada competência do Playing-2-gether, através da sua descrição e através da visualização dos excertos de vídeo que estão disponíveis na secção "Competências P2G" do site. A discussão sobre o papel do adulto e das reações da criança deve ser cuidadosamente tida em conta.

Quando os/as formandos/as souberem o que envolvem as competências Playing-2-gether, estes/as podem escolher uma ou duas competências para iniciarem a sua formação. Como foi referido anteriormente o vídeo-feedback é uma parte essencial do processo de formação. Assim, é necessário pedir o consentimento informado dos pais para a recolha de imagens de vídeo neste âmbito. Este é um procedimento ético que deve ser assegurado. Após a obtenção do consentimento informado dos pais, os/as formandos/as devem planear duas ou três sessões de Playing-2-gether no horário semanal da sala, para brincar com a criança. As sessões de "Playing-2-gether" devem ser cuidadosamente preparadas. Na secção "Como?" do site, são apresentadas várias diretrizes sobre a organização do Playing-2-Gether na sala de educação pré-escolar, bem como na secção Perguntas Frequentes deste manual de formação.

Quando tudo está preparado para a formação, o/a formando/a inicia um processo de formação que dura cerca de 6 a 10 semanas, no qual há uma alternância entre 'sessões de prática' e 'sessões de formação'. Nos momentos de prática, os/as formandos/as realizam sessões de Playing-2-gether com a criança, nas quais tentam ser sensíveis e seguir a liderança da criança na brincadeira. Durante cerca de duas ou três semanas, os/as formandos/as experimentam as competências que selecionaram para esse período e percebem o que acontece. Uma ou duas destas sessões são gravadas em vídeo. Para ter boa qualidade e som,

é importante prestar atenção a alguns detalhes técnicos, tais como a posição da câmara e a proteção contra (demasiado) ruído.

Após as semanas de prática, está prevista uma sessão de formação. Partindo de excertos de vídeo selecionados, a sessão de formação consiste na sua observação, análise e reflexão cuidadosas.

Após cada sessão de formação, os/as formandos/as praticam mais, com as mesmas ou com competências diferentes, repetindo-se o mesmo procedimento. Em geral, três ou quatro sessões de formação constituem um bom processo de formação. É importante concluir a formação com uma sessão final na qual os/as formandos/as reflitam sobre as mudanças na relação que têm com a criança. É importante salientar que o processo de formação não é linear e deve adaptar-se às necessidades e circunstâncias do/a formando/a. Por exemplo, foi identificada uma tendência inicial dos/as formandos/as para se centrarem na aplicação das competências de forma "correta". No entanto, um foco crescente na criança e no relacionamento, considerando pistas verbais e não-verbais, é fundamental.

3.2. PROTOCOLO PARA A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO DE VÍDEO-FEEDBACK COMO UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO

Como foi referido na secção anterior, o vídeo-feedback é uma estratégia de formação muito importante ao longo do processo de formação. Nos parágrafos seguintes, encontra um protocolo de vídeo-feedback para o Playing-2-gether que foi desenvolvido em 2014 por Maai Huyse e Caroline Vancraeyveldt na UC Leuven-Limburg Bélgica, para a formação inicial de educadores/as de infância (mais informações disponíveis no site, secção Formação de educadores de Infância – Formação inicial). É importante salientar que este protocolo foi desenvolvido para ser utilizado por um/a formador/a (por exemplo, um/a formador/a de educadores/as de infância) para um processo de formação num grupo de 8 estudantes em formação inicial. Contudo, pode ser adaptado a outras circunstâncias de formação, por exemplo, para a formação de colegas que trabalham juntos como pares na profissionalização no Playing-2-gether. Nesse caso, um dos pares assume o papel de formando/a, e o outro assume o papel de formador/a. Posteriormente, trocam de papéis. Mesmo que a equipa do Playing-2-gether não tenha experimentado este tipo de formação mais horizontal neste

projeto em particular, reconhecemos o potencial e possibilidades desta aprendizagem colaborativa.

Cada formando/a mostra um excerto de vídeo da sua implementação do Playing-2-gether. Este excerto de vídeo é discutido em grupo sob a supervisão do/a formador/a de educadores/as de infância. Após esta discussão, outro/a formando/a partilha o seu excerto de vídeo, que é novamente discutido em grupo.

É importante que os/as formandos/as se sintam seguros e confortáveis para discutir os excertos dos vídeos. No início da sessão de formação, o/a formador/a deve fazer com que os/as formandos/as se sintam à vontade. O/A formador/a deve salientar que a informação que é partilhada na sessão é confidencial. Adicionalmente os/as formandos/as podem escolher quais os excertos que partilham com o/a formador/a e com os/as restantes formandos/as. Por exemplo, os/as formandos/as podem escolher se partilham os excertos de vídeos de que se orgulham ou de que não se orgulham.

1) O/A formando/a **situa** brevemente o excerto de vídeo que escolheu partilhar (2'')

O/A *formador/a* pergunta:

- *“Pode, por favor, situar este excerto de vídeo? Pode explicar porque escolheu este excerto em particular?”*
- *“O que gostaria de dizer ao grupo antes de verem o excerto do vídeo?”*

2) É solicitado aos/às outros/as formandos/as que anotem o que lhes chama a atenção enquanto visualizam o excerto do vídeo. Podem fazer anotações sobre o Playing-2-gether, mas também podem incluir outras coisas que se destaquem.

3) Visualização do excerto de vídeo (5'')

4) **Primeiras impressões** acerca do excerto de vídeo (10''): “O que vos chamou à atenção/o que repararam quando viram este excerto?”

Alguns/as formandos/as trazem algo para a discussão e outros/as podem juntar-se a esta discussão. Neste momento, o processo de formação inicia-se principalmente a partir do que os/as formandos/as dizem, e o/a formador/a elabora a partir do que é

dito. Se a conversa não começar imediatamente ou se os comentários forem superficiais, o/a formador/a pode utilizar as perguntas abaixo:

- Se for um excerto de vídeo do qual o/a formando/a se sinta orgulhoso/a, pode perguntar-lhe:
 - *“O que faz com que se sinta orgulho/a deste excerto de vídeo?”*
 - *“Do que é que se sente orgulhoso/a em particular?”*
 - *“Está satisfeito/a com tudo, ou existe alguma coisa que gostaria de ter feito de forma diferente?”*
- Para o grupo: *“O que pensa o grupo disto?”*; *“Concordam com os elementos que o/a colega menciona?”*
- Se for um excerto de vídeo do qual o/a formando/a se sinta menos orgulhoso/a, pode perguntar-lhe:
 - *“O que poderia ter corrido melhor?”*
 - *“O que queria ter feito?”*
 - *“O que tornou este momento mais difícil?”* (elementos externos a si, ou aspetos relacionados consigo)
 - *“Considera que há coisas que correram bem?”*
- Para o grupo: *“O que pensa o grupo disto?”*; *“Concordam com os elementos que o colega menciona?”*

Depois, pode colocar outra pergunta aberta, e pode passar para a **análise completa**.

5) **Análise completa** do excerto de vídeo (10’)

- Maior detalhe: questões para os/as **formandos/as/grupo**:
 - *“Onde, no excerto de vídeo, vêm as competências do Playing-2-gether?”* + nomeie-as

- *“O que acontece com a criança quando o/a formando/a utiliza estas competências?”*
- *“O que pensam que a criança sente/experiencia neste momento”*
- *“Como é que o/a formando/a reage a isto?”*
- *“Isto é o mesmo que o/a formando/a X mencionou? O que faz com que vejam as coisas de forma diferente?”*
- Para o **grupo**: *“Os/as restantes formandos/as experienciaram algo semelhante? Lidaram de forma diferente com alguma coisa? Dicas?”*
 - Relação educador/a-criança
 - Para o/a **formando/a**: *“Como foi a relação com a(s) criança(s) durante o seu estágio? Isso mudou durante ou após as atividades do Playing-2-gether?”*
 - Para o/a **formando/a**: *“Conseguiu responder de forma sensível também à(s) criança(s) fora das sessões, tendo em consideração as suas necessidades relacionais, ...? Como experienciou isso? Acrescentou algum valor?”*
 - Para o **grupo**: *“Como é que isto correu com vocês?”*
 - Durante a discussão, pode ter em conta as seguintes questões:

O que quer o/a formando/a?

O que quer(em) a(s) criança(s)?

O que fez o/a formando/a?

O que fez/fizeram a(s) criança(s)?

O que pensou o/a formando/a?

O que pensou/pensaram a(s) criança(s)?

O que sentiu o/a formando/a?

O que sentiu/sentiram a(s) criança(s)??

6) O que aprenderam mais? (para além Playing-2-gether) (5’)

- Para o/a **formando/a**: *“Já visualizou o excerto de vídeo algumas vezes. Para além da implementação do Playing-2-gether, sente que aprendeu outras coisas?”*

- sobre si como um/a futuro educador/a de infância
 - sobre como lidar com crianças
 - sobre crianças
 - sobre a relação educador/a-criança
 - ...
- Para o **grupo**: *“Para vocês, existem elementos que se destacam, para além da implementação do Playing-2-gether?”*

7) Sintetizando (3’):

- Todos/as respondem à seguinte questão:
“Qual é a coisa mais importante que eu levo desta discussão?”

3.3. PERGUNTAS FREQUENTES

1) **Brincar com uma ou mais crianças de idade pré-escolar?**

Isso depende do seu objetivo.

✓ Se quiser **experimentar as competências do Playing-2-gether**, pode focar-se em qualquer criança. Por exemplo, está a brincar no tapete-pista de carros e imita o comportamento de apenas uma criança. Se perceber que esta criança não está a gostar, pode imitar o comportamento de outra criança no decorrer da atividade.

- ❖ Outras crianças podem também estar a brincar na área onde está a praticar o Playing-2-gether. Elas também podem participar. Pode mudar o seu foco para outras crianças se quiser.
- ❖ Não necessita de implementar o Playing-2-gether sempre com as mesmas crianças. Pode praticar qualquer competência com qualquer criança.

✓ Se o seu objetivo for centrar-se na construção de uma relação educador/a-criança de qualidade com uma criança com a qual experienciar dificuldades, é importante que planeie utilizar o Playing-2-gether regularmente com essa criança. Pode escolher trabalhar com essa criança sozinha ou em pequenos grupos de crianças. Nestas situações, terá de se centrar principalmente na sua ligação com essa criança.

2) Qual o melhor momento para implementar o Playing-2-gether?

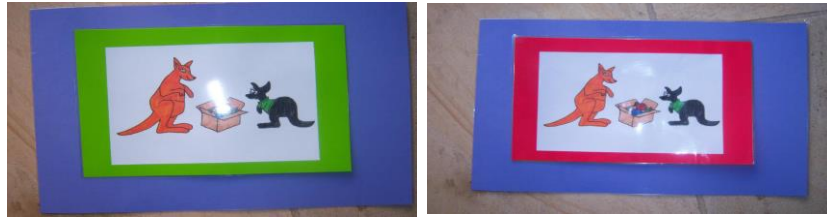
O melhor é **programar o Playing-2-gether na sua planificação semanal ou diária**, de preferência durante os **momentos de jogo livre**. Assim, irá experimentar, de forma intencional, uma ou mais competências relacionais na brincadeira numa área específica da sala. Leia a pergunta 4 para obter mais informações sobre as áreas ou atividades que são adequados para o Playing-2-gether.

Competências relacionais na brincadeira, **como observar, nomear sentimentos e tomar em consideração as necessidades relacionais, podem ser utilizadas durante todo o dia**. Não se limite aos momentos de Playing-2-gether previamente planificados.

3) Onde, na sala, deve decorrer o Playing-2-gether?

✓ Se implementar o Playing-2-gether quando for o/a único/a educador/a de infância/adulto presente, **crie um ponto central e bem definido na sala**. Deste modo, pode desenvolver a intervenção e simultaneamente monitorizar as outras crianças. Se as crianças sentirem que o/a educador/a de infância está suficientemente presente, há uma menor probabilidade de ser interrompido/a.

✓ Dê indicações às crianças para que estas se ajudem umas às outras antes de interromperem o/a educador/a de infância. Pode também usar **pictogramas** para apoiar estes acordos. Por exemplo, pode identificar a área do Playing-2-gether ou usar pictogramas para indicar se a área do Playing-2-gether está "aberta" ou "fechada".



4) Que áreas ou atividades são adequados para o Playing-2-gether?

- ✓ Algumas atividades da sala, como contar histórias ou aulas de educação física/ginástica, são menos adequadas para o Playing-2-gether, já que o Playing-2-gether se centra na interação de um-para-um.
- ✓ Assegure-se de que observa bem os **interesses e necessidades da(s) criança(s)**! Certifique-se de que a interação é possível. Evite atividades que sejam muito difíceis e também muito passivas ou individuais, como fazer puzzles, ver livros de imagens, ..., a menos que a criança peça, explicitamente, essa atividade.
- ✓ Pode criar uma **caixa Playing-2-gether**, com conteúdo que pode ir mudando. A(s) criança(s) pode(m) escolher os brinquedos que estão nessa caixa.



4. REFERÊNCIAS E OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO

- Cowan, R. J., & Sheridan, S. M. (2009). Evidence-based approaches to working with children with disruptive behavior. In T. B. Gutkin & C. R. Reynolds (Eds.), *The handbook of school psychology* (pp. 569–590). New York: Wiley.
- Hamre, B., Hatfield, B., Pianta, R., & Jamil, F. (2014). Evidence for general and domain-specific elements of teacher-child interactions: Associations with preschool children's development. *Child Development, 85*(3), 1257-1274. doi:10.1111/cdev.12184
- Huyse, M., Vancraeyveldt, C., Bertrands, E., Vastmans, K., Peeters, E., Borghgraef, F., Colpin, H., Verschueren, K. (2016). Samen-Spel in de klas. *Kleuters & ik, Themanummer: De leerkracht maakt het verschil, 32*(4), 6-10.
- Pianta, R. C. (1999). Assessing child-teacher relationships. In R. C. Pianta, *Enhancing relationships between children and teachers* (pp. 85–104). Washington, DC: American Psychological Association.
- Pianta, R. C., & Hamre, B. (2001). Students, teachers, and relationship support [STARS]: User's guide. Lutz: Psychological Assessment Resources.
- Pianta, R. C., Hamre, B. K., & Stuhlman, M. (2003). Relationships between teachers and children. In W. M. Reynolds, G. E. Miller, & I. B. Weiner (Eds.), *Handbook of psychology. Vol. 7: Educational psychology* (pp. 199–234). New York: Wiley.
- Sabol, T. J., & Pianta, R. (2012). Recent trends in research on teacher-child relationships. *Attachment & Human Development, 14*(3), 213-231. doi: [10.1080/14616734.2012.672262](https://doi.org/10.1080/14616734.2012.672262)
- Spilled, J. L., Hughes, J. N., Wu, J. Y., & Kwok, O. M. (2012). Dynamics of teacher-student relationships: stability and change across elementary school and the influence on children's academic success. *Child Development, 83*(4):1180-95. doi:10.1111/j.1467-8624.2012.01761
- Vancraeyveldt, C., Van Craeyveldt, S., Verschueren, K., & Colpin, H. (2010). Leerkrachthandleiding Samen-Spel in de kleuterklas. Ongepubliceerd manuscript, *Schoolpsychologie en Ontwikkelingspsychologie van Kind en Adolescent, KU Leuven, België.*

- Vanraeyveldt, C., Verschueren, K., Van Craeyveldt, S., Wouters, S., & Colpin, H. (2013). Teacher-reported effects of the Playing-2-gether intervention on child externalising problem behavior. *Educational Psychology: An International Journal of Experimental Educational Psychology*. Advance online publication. doi: 10.1080/01443410.2013.860218 (IF: 0.91).
- Vanraeyveldt, C., Verschueren, K., Wouters, S., Van Craeyveldt, S., Van den Noortgate, W., & Colpin, H. (2015). Improving teacher-child relationships and teacher-rated behavioral adjustment amongst externalizing preschoolers: Effects of a two-component intervention. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 43, 243-257. doi: 10.1007/s10802-014-9892-7 (IF: 3.17).

